



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA

ESTUDOS TEÓRICOS DA COMUNICAÇÃO

Professores Rosaly Brito, Fábio Castro e Alda Costa

Programa do curso

Quintas-feiras, das 14h às 18h

Carga Horária: 45 horas

Período: 05/04 a 28/06/2018

Ementa do curso

A disciplina objetiva discutir as principais questões e tensões relativas à constituição da comunicação como campo de investigação científica. Busca oferecer ao aluno uma percepção cartográfica e crítica dos referenciais teóricos que contribuíram para a construção da pesquisa em comunicação. Assim, estudam-se os fundamentos, paradigmas, conceitos, temas e autores, situando-os em seu respectivo contexto histórico. Na parte final do curso, focalizam-se algumas das principais contribuições teóricas contemporâneas na área de comunicação e os desafios teóricos e metodológicos da pesquisa em comunicação na Amazônia.

Objetivo geral

—

O curso tem por objetivo oferecer ao aluno um panorama histórico e crítico das principais abordagens teóricas da Comunicação no século XX e início do século XXI, levando-o à compreensão de como se constituiu o pensamento comunicacional e quais as principais perguntas e inquietações que o cercam.

Objetivos

Específicos

- Discutir os principais problemas relativos à comunicação como área de investigação científica e apontar possíveis pistas para enfrentá-los;
- Apresentar de maneira panorâmica e crítica os principais modelos teóricos que, historicamente, procuraram dar conta da questão comunicacional;
- À luz de diferentes vertentes teóricas, refletir sobre o impacto dos processos midiáticos de massa no tecido social desde o século XX;
- Elucidar o sentido da transição contemporânea da sociedade dos meios à sociedade da midiatização;
- Discutir o cenário e os desafios da pesquisa em comunicação na Amazônia.

Metodologia

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas, apoiadas por leituras. Sempre que possível também serão usados recursos visuais ou audiovisuais para fins ilustrativos. A sala de aula é tomada como um espaço privilegiado de debate, o mais horizontal possível, das questões suscitadas pelos diferentes temas, autores e teorias focalizados. Ao longo do curso os alunos serão solicitados a apresentar textos a serem debatidos por todos. A participação em sala e a apresentação dos textos constituem pontos-chave na avaliação.

Avaliação

- A avaliação do aluno tomará por base os seguintes critérios e pontuações:
- Participação nas aulas = 2 pontos;
- Apresentação de textos = 2 pontos;
- Artigo final da disciplina =6 pontos

Aula 1: Notas introdutórias às teorias da comunicação. A crise epistemológica, o paradigma emergente e seu rebatimento na comunicação (Profa. Rosaly Brito – 05/04/18)

- Introdução ao curso e apresentação dos alunos;
- Comunicação: palavra polissêmica;
- O que é teoria? Por que precisamos dela?
- Comunicação, linguagem e mediação da experiência: o social e o simbólico;
- Comunicação, sociedade e cultura: tripé indissociável;
- A crise do paradigma científico dominante e a emergência de um novo paradigma: ressonâncias nas ciências sociais;

Leitura obrigatória:

1.1 SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71.

Leitura complementar:

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2009. 92p.

AULA 2: O debate epistemológico do campo da comunicação

(Profa. Rosaly Brito – 12/04/18)

- A construção do objeto e a especificidade do saber comunicacional: tensões e dificuldades;
- Entre a razão e a técnica: o problema da determinação instrumental;
- A questão da interdisciplinaridade e a indefinição de fronteiras;
- Campo, disciplina ou ciência? Problematizações e dissensos;
- A relação entre o campo midiático e os demais campos sociais;
- As constantes mutações das práticas comunicativas e os desafios contemporâneos de uma *episteme* comunicacional;

Leituras obrigatórias:

2.1. MARTINO, Luiz Cláudio. Uma questão prévia: existem teorias da comunicação. In: MARTINO, Luiz Cláudio et al. (Org.). **Teorias da comunicação**: muitas ou poucas? Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007, p. 13-42;

2.2. SODRÉ, Muniz. Sobre a *episteme* comunicacional. **MATRIZES**. N.1, outubro de 2007, p. 15-26;

2.3. BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e Reverso** (58): 62-77, janeiro-abril 2011;

Leituras complementares:

FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? **Ciberlegenda**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, n. 05, 2001;

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014;

QUIROGA, Tiago. **Pensando a episteme comunicacional**. Campina Grande: Eduefpb, 2013. Disponível em <http://www.books.scielo.org> .

AULA 3: O paradigma informacional: a concepção mecanicista e linear da comunicação (Profa. Rosaly Brito – 19/04/18)

- O significado da presença dos meios de comunicação e da ascensão da sociedade de massa;

- Mass Communication Research: a pesquisa administrativa americana e sua influência nos estudos da comunicação;
- O modelo de Shannon e Weaver e a teoria matemática da comunicação;
- O estudo das funções e dos efeitos da comunicação de massa: a origem do modelo mecânico da comunicação;
- Comunicação não é transmissão: crítica ao paradigma informacional.

Leituras obrigatórias:

- 3.1. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Nem povo nem classes: a sociedade de massas. In: **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997, p. 43-62;
- 3.2. RÜDIGER, Francisco. Fundamentos gerais da problemática teórica da comunicação. In: **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011, p. 13-35;
- 3.3. FRANÇA, Vera V. O estudo da comunicação nos Estados Unidos: a “Mass Communication Research”. In: FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula (Org.). **Curso básico de Teorias da Comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 45-82.

Leituras complementares:

- BRETON, Philippe; PROULX, Serge. As pesquisas empíricas sobre a eficácia da mídia. In: **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 202, p. 143-154;
- 3.4. ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, Antonio et al. (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas, tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 119-130;

AULA 4: O legado da Teoria Crítica (Profa. Rosaly Brito - 26/04/18)

- As fontes filosóficas, o pano de fundo histórico e o conteúdo programático da teoria crítica;
- Para além da polarização e do olhar redutor: a contribuição da teoria crítica para a comunicação;
- Crítica radical à transformação da cultura/arte em mercadoria: apaziguamento da dimensão trágica da existência e conformismo;
- Recorte no pensamento de W. Benjamin: contribuições para uma estética da percepção;
 - o A fotografia e o cinema: a perda da aura e a oposição entre atenção e distração;
 - o Valor de culto x valor de exposição;
 - o A criação de auras artificiais e as dinâmicas culturais contemporâneas;

Leituras obrigatórias:

- 4.1. RÜDIGER, Francisco. A Escola de Frankfurt. In: HOHLFELDT, Antonio et al. (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas, tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 131-147;
- 4.2. SELIGMANN-SILVA, Márcio. A “segunda técnica” em Walter Benjamin: o cinema e o novo mito da caverna. In: BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2013, p. 23-43;

4.3. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. vol. 1. Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense: 1986, p. 165-196;

4.4. CHAVES, Ernani. Retrato, imagem, fisionomia: Walter Benjamin e a fotografia. In: CHAVES, Ernani. **No limiar do moderno: estudos sobre Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin**. Belém: Paka-Tatu, 2003, p. 179-189;

Leituras complementares:

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. vol. 1. Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense: 1986, p. 91-107;

CHAVES, Ernani. Inconsciente ótico e a função terapêutica do cinema. In: COUTO, Edvaldo Souza; DAMIÃO, Carla Milani (Org.). **Walter Benjamin: formas de percepção estética na modernidade**. Salvador: Quarteto Editora, 2008, p. 127-139.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **História e narração em W. Benjamin**. São Paulo: Perspectiva: Fapesp: Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994;

AULA 5: O paradigma relacional: a comunicação como interação (Prof. Fábio Castro – 03/05/18)

- Aspectos contextuais e características gerais do interacionismo simbólico;
 - o O pragmatismo como fonte estrutural do interacionismo simbólico;
 - o A matriz conceitual de George Mead
- Pensando a Comunicação com o interacionismo: da Escola de Chicago à Escola de Palo Alto;
- Conceitos I: as noções de interação e de intersubjetividade no interacionismo simbólico;
- Conceitos II: o debate sobre o “eu contingente” e os “rituais de interação”;
- Desdobramentos I: Erving Goffman: a abordagem das interações cotidianas e seus rituais;
- Desdobramentos II: A abordagem praxiológica de L. Quéré;

Leituras obrigatórias:

5.1. BRAGA, Adriana; GASTALDO, Édison. O legado de Chicago e os estudos de recepção, usos e consumos midiáticos. **Revista Famecos**. Porto Alegre, n. 39, agosto de 2009;

5.2. FRANÇA, Vera R. V. Interações comunicativas: a matriz conceitual de George Mead. In: PRIMO, Alex et al. (org.). **Comunicação e interações**. Porto Alegre, Sulina/Compós, 2008, p. 71-91;

5.3. GASTALDO, Édison. Erving Goffman, antropólogo da comunicação. In: GASTALDO, Édison (Org.). **Erving Goffman. Desbravador do cotidiano**. Porto Alegre: Tomo, 2004, p. 111-124;

5.4. WATSON, Rod. Lendo Goffman em interação. In: GASTALDO, Édison (Org.). **Erving Goffman. Desbravador do cotidiano**. Porto Alegre: Tomo, 2004, p. 81-100;

Leituras complementares:

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**. Ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011;

QUÉRÉ, L. D'un modèle épistemologique de la communication à un modèle praxéologique. In: **RÉSEAUX** n. 46/47. Paris: Tekhné, mar-abril 1991;

CASTRO, Fábio F. As "interações sociais" como objeto de pesquisa da comunicação. Percursos teóricos e metodológicos. Paper apresentado em seminário no Grupo de Pesquisa Interações e Tecnologia na Amazônia (ITA) da Universidade Federal do Pará, 29 de abril de 2015;

AULA 6: Do estruturalismo ao pós-estruturalismo

(Prof. Fábio Castro – 10/05/18)

- Aspectos contextuais e características gerais do estruturalismo;
- Conceitos do estruturalismo I: Sincronia vs diacronia;
- Conceitos do estruturalismo II: A linguagem: A dinâmica estruturante;
- Rupturas do estruturalismo: maio de 1968, declínio e crise;
- Aspectos contextuais e características gerais do pós-estruturalismo:
 - o O diálogo do pensamento francês com o pensamento alemão da "filosofia da vida"
 - o A desconstrução como método
- Conceitos do pós-estruturalismo I: A diferença;
- Conceitos do pós-estruturalismo II: Arqueologias e genealogias do saber e do poder;
- Conceitos do pós-estruturalismo III: Pós-modernidades e anti-modernidades

Leituras obrigatórias:

6.1. FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

6.2. LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. 2a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986/pp 3-87.

Leituras complementares:

DOSSE, François. Introdução/O corte saussuriano. In: **História do estruturalismo**, v. 1: o campo do signo. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1993, p. 13-19 e p. 65-73;

FERRARA, Lucrécia. Estruturalismo. In: **Dicionário de comunicação: escolas teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 238-247;

MUCHAIL, Salma A trajetória de Michel Foucault. In: **Foucault, simplesmente**. São Paulo: Loyola, p. 9-20;

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 13-45;

AULA 7: Fenomenologia e hermenêutica na pesquisa em comunicação (Prof. Fábio Castro - 17/05/18)

- Contextualização das perspectivas fenomenológicas e hermenêuticas;
- Fundamentos pós-estruturalistas e abordagem interpretativista na pesquisa em Comunicação e Cultura;
- Alfred Schutz: síntese entre fenomenologia e sociologia compreensiva. Indo além do interacionismo simbólico;
- A perspectiva interpretativista e hermenêutica da antropologia e da etnometodologia;
- Conceitos em fenomenologia da Comunicação I: A noção de intersubjetividade;
- Conceitos em fenomenologia da Comunicação II: A questão do cotidiano;
- Conceitos em fenomenologia da Comunicação III: A questão da tipificação.

Leituras obrigatórias

7.1. SCHUTZ, Alfred. O cenário cognitivo do mundo da vida. In: SCHUTZ, Alfred, **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, pp.79-122.

7.2. CASTRO, Fabio F. de. Fenomenologia da Comunicação em sua quotidianidade. In: **Revista da Intercom**. São Paulo, 36 (2): 21-39, junho/dezembro 2013.

Leituras complementares

LELO, Thales V.; CAMINHAS, Lorena. Alfred Schutz e a comunicação: Contribuições Epistemológicas e Conceituais para o estudo das interações sociais.

Revista Novos Olhares, 2 (2): 72-81;

CASTRO, Fabio F. de. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. In: **Revista de Ciências Sociais Unisinos** 48(1): 52-60, janeiro/abril 2012;

AZEVEDO, E. A. de. O mundo da vida e a ação, em Alfred Schutz. **Problemata - Rev. Int. de Filosofia**, 2(1): 54-74, 2011;

WAGNER, Helmut. R. A abordagem fenomenológica da sociologia. In: SCHUTZ, Alfred. O cenário cognitivo do mundo da vida. In: SCHUTZ, Alfred, **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 3-50.

AULA 8: Os estudos culturais: da matriz britânica aos seus desenvolvimentos (Prof. Fábio Castro – 24/05/18)

- A tradição britânica dos estudos da cultura: importância do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) da Universidade de Birmingham;
- Autores: Richard Hoggart, Raymond Williams e E.P. Thompson: contribuições fundadoras;
- Contextos e compromissos dos estudos culturais:

- O vigor político-intelectual de um campo interdisciplinar e fragmentado;
 - As práticas sociais pela visada cultural: a polissemia e a crítica da cultura;
 - Poder cultural, dominação e regulação, resistência e luta: a cultura para além da esfera econômica;
 - Produção, circulação e consumo da cultura: ênfase nas “culturas vividas”;
 - A contribuição de Stuart Hall: o desafio de pensar a relação entre o social e o simbólico de forma não reducionista;
- Os estudos culturais norte-americanos. Caracterização e compreensão geral.

Leituras obrigatórias:

8.1. HALL, Stuart. Codificação/decodificação. In: HALL, Stuart; Liv Sovik (Org.). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003, p. 387-404;

8.2. BARKER, Chris. Cultural Studies. Theory and practice. Caps. 1 e 2. Londres: Sage, 2004, pp. 3-54.

Leituras complementares:

SCHULMAN, Norma. O Centre for Contemporary Cultural Studies da Universidade de Birmingham: uma história intelectual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 167-226;

KELLNER, Douglas. Guerras entre teorias e estudos culturais. In: **A cultura da mídia**. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: Edusc, 2001, p. 25-74;

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Estudos culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 133-166;

STUART HALL: entrevista a Heloísa Buarque de Hollanda e Liv Sovik. Disponível em <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/entrevista-jb-stuart-hall/>

AULA 9: Perspectivas dos estudos culturais latino-americanos (Profa. Alda Costa – 07/06/2018)

- Possíveis genealogias, convergências e críticas dos estudos culturais na América Latina.
- Travessias entre os estudos de cultura popular e os estudos sobre a indústria cultural;
- A comunicação: saída de um processo linear de transmissão;
- A “estética da recepção” e o público como produtor de sentido;
- Entre teorias das mediações ou teorias da recepção;
- A comunicação como diálogo.

Leituras obrigatórias:

- 9.1. CANCLINI, Néstor G. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997, p. 283-350.
- 9.2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006a; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais – Uma versão latinoamericana/ Ana Carolina D. Escosteguy – ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010;**
- 9.3. ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005;
- 9.4. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Os métodos: dos meios às mediações. In: **Dos meios às mediações** (Capítulo 2 da III Parte). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997, p. 258-322;

Leituras complementares:

ESCOSTEGUY, A.C. Estudos culturais: uma introdução. In: JOHNSON, Richard; ESCORTEGUY, A.C.; SCHULMAN, N. **O que é, afinal, estudos culturais**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 236p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Aproximações entre Estética e Comunicação: aberturas possíveis e diálogos entre os conceitos**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 36, p. 14-29, maio/ago. 2016.

MEDITSCH, Eduardo. Filosofia de Paulo Freire e Práticas Cognitivas no Jornalismo. Comunicação originalmente apresentada no VI Congresso da Brazilian Studies Assmiation (BRASA VI) Atlanm (USA), 4 a 6 de abnE de 2002, dentro do painel: 'íhe %st and the Future of Journalism: Rcpresentation, Pedagogy and Digital Cornmunicarion, sob a coordenação de Raul Reis. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/37488/40202>>. Acesso em 20 de mar. 2018.

NETO, Antonio Fausto. **O conceito de recepção na obra de Eliseo Verón: 1968 – 2013**. Apresentado no XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7 a 10 de junho de 2016. Disponível em <http://www.compos.org.br/biblioteca/compos_2016_comautor_3429.pdf>.

SOUSA, Mauro Wilton de. A recepção sendo reinterpretada. **Novos Olhares**. São Paulo: USP, n. 1, 1998. p. 39-46.

Aula 10: Abordagens contemporâneas da comunicação I: midiatização, mediação e processos sociais (Profa. Alda Costa - 14/06/2018)

- Da sociedade dos meios à sociedade da midiatização;
- Apontamentos conceituais de midiatização e mediações;
- Novos modos de interação entre instituições, mídias e atores sociais;
- Comunicação e contexto social: apropriação e vida cotidiana;
- O ethos midiatizado.

Leituras obrigatórias:

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JR, Jeder; JACKS, Nilda (Org.) **Mediação & midiatização** (Livro Compós). Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012, p. 32-53;

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra (Org.) **Mediatización, sociedad y sentido: diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosario, Argentina: Departamento de Ciencias de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010. p. 2-15.

Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wpcontent/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf> ;

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. – São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014 (Capítulos: A midiatização da política; A midiatização da religião; A midiatização do Habitus).

VERÓN, Eliseo. **Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. Revista Matrizes. V. 8 - Nº 1 jan./jun. 2014. Disponível em <
http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180205111629.pdf>

SODRÉ, Muniz. O ethos midiatizado. In: **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 11-82.

THOMPSON, John B. **Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Leituras complementares:

FAUSTO NETO, Antonio et al. (Org.). **Midiatização, e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008;

MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JR, Jeder; JACKS, Nilda (Org.) **Mediação & midiatização** (Livro Compós). Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012;

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. **Matrizes**. V. 8 - Nº 1 .São Paulo, jan./jun 2014. Disponível em <http://www.andreas-hepp.name/hepp-2014-873.pdf> .

Aula 11: Abordagens Contemporâneas da Comunicação II – as dinâmicas da convergência e a reconfiguração (Profa. Alda Costa – 21/06/2018)

- Midiatização, comunicação e interação em tempos de convergência;
- As sociabilidades mediadas por tecnologias;

Leituras obrigatórias:

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HEPP, Andreas. HASEBRINK, Uwe. **Interação Humana e Configurações Comunicativas: transformações culturais e sociedades midiatizadas**. PARÁGRAFO. JUL./DEZ.2015.

Leituras complementares:

BRAGA, Adriana. **Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais.** Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 9, ago/dez, 2011, pp. 95-104. Disponível em < <http://desigualdadediversidade.soc.puc-rio.br/media/09%20DeD%20%20n.%209%20-%20artigo%204%20-%20ADRIANA.pdf>. Acesso 20 mar.2018.

RICUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet.** – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

Aula 12: A pesquisa em comunicação na Amazônia: particularidades e desafios (Profa. Alda Costa - 28/06/2018)

Observação: Esta sessão contará com a participação de pesquisadores convidados, que exporão em linhas gerais as premissas e resultados de seu trabalho, apontando os desafios e as particularidades da pesquisa em comunicação na Amazônia. Após o término dos debates, haverá avaliação e encerramento do semestre.